

TRABALHANDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS EM UM BERÇÁRIO DE UMA CRECHE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

Ângela Ferreira dos Santos¹; Jessica Viviane de Lima Costa²; Orientador: José Luiz Ferreira³

¹Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, angela.ufcg30@gmail.com; ² Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, vivianejvlima@gmail.com; ³ Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, zlferreira@uol.com.br.

Resumo O presente artigo apresenta o resultado de uma pesquisa-intervenção apresentado na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A realização deste estágio buscou investigar como trabalhar o desenvolvimento motor através de brincadeiras no berçário de uma creche municipal em Campina Grande-PB. Este trabalho se configura como relatório final das experiências vividas durante a atividade de estágio, focando nas atividades de observação, planejamento, implementação e avaliação de práticas de ensino voltadas à Educação Infantil, procurando analisar o que se propôs investigar. O objetivo era descobrir como o brincar auxilia no desenvolvimento de crianças da educação infantil e despertar nas pessoas que estariam envolvidas na pesquisa, que as brincadeiras fazem com que as crianças pensem e reflitam sobre o mundo a sua volta, e que ao brincar elas podem reconstruir novas noções desse mundo ao qual pertencem, além de trabalhar o desenvolvimento motor, o afetivo, o cognitivo e o moral. Nessa pesquisa-intervenção buscou-se mostrar e valorizar o brincar como um processo de aprendizagem e desenvolvimentos. Demonstrar que o desenvolvimento motor depende do brincar infantil permissivo e que o adulto não é um simples expectador, mas um colaborador dessa fase de desenvolvimento infantil. Trabalhar com brincadeiras na educação infantil, de forma livre ou mediada, é significativo para as crianças e para o professor, pois abre caminhos para a integração de vários aspectos do ser humano. Por ser uma pesquisa intervenção o investigador interage de forma direta com os sujeitos da pesquisa, tentando compreender e transformar a realidade investigada.

Palavras-chave: Pesquisa-intervenção, brincadeiras, desenvolvimento, educação infantil.

1. INTRODUÇÃO

Diante das discussões ocorridas na disciplina de Pesquisa Educacional II na qual se tinha como objetivo a elaboração de um projeto de pesquisa-intervenção a ser desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado II, surgiu o interesse de entender como o trabalho com brincadeiras auxilia no desenvolvimento de crianças da educação infantil. Essa era uma temática da qual se tinha o

interesse de desenvolvê-la, pois desde o início da licenciatura em Pedagogia ouviu-se muito falar da importância das brincadeiras (de se trabalhar com o lúdico e o faz-de-conta) com as crianças. Esse assunto é de grande importância para se trabalhar na educação infantil, uma vez que as brincadeiras fazem com que as crianças pensem e reflitam sobre o mundo a sua volta e que ao brincar elas podem reconstruir novas noções desse mundo ao qual pertencem. O intuito do projeto era o de justamente despertar esse olhar nas pessoas que estariam envolvidas na pesquisa e no estágio, de que as brincadeiras despertam nas crianças vários desenvolvimentos, dentre eles: o desenvolvimento motor, o afetivo, o cognitivo e o moral.

É importante destacar que pesquisa intervenção segundo Damiani (et al., 2013, p.58):

São investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

Por ser uma pesquisa intervenção o investigador interage de forma direta com os sujeitos da pesquisa, tentando compreender e transformar a realidade investigada.

O estágio segundo Pimenta e Lima (2004) é a prática que aproxima o aluno-estagiário com sua futura atuação profissional. Esse deve propiciar ao aluno os conhecimentos necessários para sua formação. Na educação, em especial, nos cursos de formação em Pedagogia, o estágio, segundo as autoras, é a ação da relação intrínseca entre teoria e prática. Segundo Bianchi (2002) *apud* Araujo (2010):

Estagiar é tarefa do aluno da qual é preciso que ele demonstre sua capacidade, exerça funções condizentes com o seu conhecimento teórico prático e tenha consciência do papel profissional que desenvolverá na sociedade.

Compreende-se desse modo que o estágio não é apenas a observação da prática profissional, mas a reflexão e a interpretação da realidade acompanhada durante sua experiência enquanto estagiário.

Conforme o primeiro artigo da Lei 11. 788/ 2008 referente ao estágio e suas obrigações, o “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em

instituições de educação superior”. De acordo com o item 6.1.1 do Projeto Político do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),

O estágio curricular será realizado com a pretensão de garantir aos graduandos a experiência do exercício profissional, em espaços onde se desenvolvam atividades de gestão de processos educativos, bem como de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos direcionados à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Cumprindo o disposto na grade curricular do curso de Pedagogia da UFCG, foi realizado entre os dias 07 de junho de 2017 a 17 de agosto do referente ano, com orientação e supervisão do Prof^oDr^o José Luiz Ferreira, o estágio supervisionado em Educação Infantil. Atendendo requisito do PPP da referida Licenciatura foram destinadas 150 horas ao Estágio Supervisionado II, realizado no sétimo período do curso diurno, enfocando as atividades de observação, planejamento, implementação e avaliação de práticas de ensino voltadas à Educação Infantil, a experiência de estágio foi desempenhado em uma creche municipal de Campina Grande-PB.

Antes de a turma iniciar as visitas à creche foram estipuladas as duplas que iriam trabalhar juntas, pois o estágio pode ser desenvolvido individualmente ou em duplas, porém ao chegar à creche viu-se que existiam dois berçários e destacou-se a importância de separar um desses pares para que assim pudéssemos fazer maior cobertura da creche nas observações.

A realização deste estágio buscou investigar como trabalhar o desenvolvimento motor através de brincadeiras no berçário em uma creche municipal em Campina Grande-PB, mudando um pouco o foco que se tinha no projeto de pesquisa. Este trabalho se configura como relatório final das experiências vividas durante a atividade de estágio procurando analisar o que se propôs investigar e correlacionar os dados coletados com as Teorias de Piaget e a Visão sociocultural vygotskiana.

2. METODOLOGIA

O processo metodológico do presente trabalho esteve regulado pela abordagem qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1994), é uma investigação na qual a fonte direta dos dados é o ambiente natural, que constitui o investigador como principal instrumento da pesquisa. O investigador vai a campo observar a realidade real. Segundo os autores a investigação qualitativa é descritiva, detalhada e minuciosa, em razão disso o investigador deve atentar para o processo da investigação e

não se preocupar tanto com os resultados da mesma. Outra característica da pesquisa qualitativa, ainda segundo os autores, diz que o pesquisador deve analisar os dados de forma indutiva, suas conclusões são feitas após o levantamento de dados. E para terminar essa explanação, os estudiosos destacam que a importância vital desta abordagem se dá a respeito do significado, ou seja, como as pessoas analisam a realidade em que estão inseridas.

Através da pesquisa de campo realizada buscou-se alcançar os objetivos propostos no projeto de pesquisa, objetivos esses que foram no desenvolver da pesquisa alterados. Para Cruz Neto (1994, p.51): “O trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo”. Vale ressaltar que se torna mais fácil fazer planejamentos quando se conhece a realidade onde vai-se trabalhar, e só o trabalho de campo disponibiliza tal feito.

No projeto de pesquisa-intervenção os instrumentos de coleta de dados usados para realizar a pesquisa, seriam: observação participante, entrevista com as crianças (para saber qual suas opiniões sobre as brincadeiras, de qual elas mais gostam, etc.), e as notas de campo. Porém o público alvo da entrevista foi alterado, em vez de entrevistar as crianças, algumas questões foram tratadas com as professoras da turma. No projeto não foi estipulado à faixa etária da qual iria ser investigada e aconteceu que a turma examinada ainda não sabia se comunicar oralmente, pois se tratava de uma turma de berçário I, na qual começavam a balbuciar.

O observador participante, segundo Lüdke e André (1986) é um pesquisador que revela seu papel como tal e seus objetivos com a pesquisa ao grupo pesquisado desde o princípio do estudo, para compreender a realidade e as relações interpessoais do lugar.

A entrevista de acordo com Lüdke e André (1986) é um dos instrumentos de coleta de dados mais básicos dentre os demais, mas que proporciona ao pesquisador uma percepção imediata da informação esperada, capta cada reação das pessoas entrevistadas. Ao realizar uma entrevista tem que estar atento com algumas exigências e cuidados para não sair dos padrões éticos. No caso desta pesquisa os entrevistados seriam as crianças, mas como isso não foi possível, realizou-se com as professoras da turma entrevistas semi-estruturadas, com a intenção de descobrir mais do cotidiano daquela sala. De acordo com Santos (2008) “a entrevista semi-estruturada aproxima-se mais duma conversação (diálogo), focada em determinados assuntos, do que duma entrevista formal. Baseia-se num guião de entrevista adaptável e não rígido ou pré-determinado”.

Já as notas de campo são todos os registros coletados durante o processo de observação e intervenção (sejam eles anotações, fotografias ou gravações, por exemplo). E de acordo com os objetivos da pesquisa as anotações serão feitas, para que assim não se perca o foco da investigação.

Seguindo os princípios éticos discutidos por Bogdan e Biklen (1994) a instituição e a identidade dos sujeitos envolvidos serão preservadas.

3. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS COLETADOS

As visitas à creche começaram no dia 08 de junho de 2017 e foram finalizadas no dia 17 de agosto do referente ano. Nesse meio tempo foram feitas as observações, os planejamentos e as intervenções. No total sucederam-se cinco observações, na qual uma foi destinada a uma intervenção teste, para experimentarmos possíveis atividades a serem desenvolvidas nas interferências futuras. Nessa intervenção teste foram utilizados alguns objetos feitos de materiais recicláveis, que foram suspensos nos berços a fim de chamar a atenção das crianças e com o intuito de descobrirem o som/barulho produzido por tal objeto.

Os primeiros dias de observação na creche serviram para se habituar a rotina da mesma, verificar as atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças, investigar e levantar os dados a qual a pesquisa requeria. Viu-se que o intuito das professoras da creche como um todo foca apenas no cuidar das crianças, principalmente as professoras do berçário (característica assistencialista). Talvez por acharem que por serem bebês eles não precisam ou não devem ser ensinados em determinados aspectos. Outra questão observada diz respeito à rotina da creche, que é seguida a risca, sem dá muito espaço para o novo, ou seja, é uma rotina tão engessada pelas professoras que elas já adotaram-na como um ponto de partida para todas as atividades.

Nesse período de observação agi como uma verdadeira estagiária, ou melhor dizendo, como uma verdadeira professora de berçário, fazendo todas as funções que a mim foram destinadas (trocar fraldas, dar banho, alimentar as crianças e brincar com elas), meu lema foi: se é pra estagiar, que seja direito. A todo momento estive em contato com as crianças, buscando compreender cada subjetividade criar vínculos com as mesmas, e com as professoras.

Após esse primeiro período de investigação, passaram-se uns dias sem voltarmos à creche, em vez disso retornamos para sala de aula (na universidade) com o propósito de socializarmos as nossas observações e começarmos os nossos planejamentos. Vale ressaltar que nessa etapa de elaboração, contamos com a ajuda do professor/orientador e das outras colegas de turma que também estavam estagiando na mesma instituição de ensino. Foi destinado um tempo para a preparação dos planos de aula e dos materiais que viriam a ser utilizados nas intervenções.

É importante relatar que os planos de aula foram pensados e produzidos depois de conhecermos a realidade da creche e as necessidades da qual contemplamos e julgamos precisar corrigi-las e a partir do nosso projeto de pesquisa. Por esse motivo foi desenvolvidos planos de aula que explorassem o movimento, a percepção visual e sonora das crianças do berçário através do brincar. Segue abaixo os planos de aula das três intervenções pensadas para o berçário:

4. DESCREVENDO AS INTERVENÇÕES

É válido ressaltar que em todas as intervenções o foco estava em desenvolver a motricidade das crianças. A primeira intervenção aconteceu no dia 02/08/2017, para realizá-la precisou-se comprar alguns materiais sonoros (instrumentos musicais) e fabricar outros com objetos recicláveis (caixas e garrafas pet). Esses materiais ficaram guardados dentro de caixas que foram expostas em lugares diferentes e estratégicos, foram suspensos alguns “instrumentinhos” na parte final do cercadinho, com o intuito de despertar a curiosidade e explorar o movimento das crianças, fazendo assim que elas transitassem por todo o espaço externo ao berçário, lugar onde as crianças permanecem toda a manhã. Em seguida, com o auxílio de uma caixinha musical foram tocadas algumas músicas infantis com a finalidade de desenvolver a oralidade nos pequenos. A intervenção se deu até a hora do almoço e ocorreu tudo certo como havia sido planejado.

A segunda intervenção ocorreu no dia 10/08/2017, foram utilizados os mesmos materiais da anterior e acrescentados outros objetos. Foram dispostas caixas, sendo essas caixas surpresa, caixa de encaixe e outra caixa com formato de carro para substituir a atividade feita com tecido, que tem como finalidade ajudar aos bebês criar força muscular ou força de segurar seu próprio corpo. Nessas caixas havia diversos materiais para as crianças usufruírem. A caixa com formato de carro foi utilizada para colocar as crianças dentro e arrastá-las, funcionou realmente como um carro, foi uma brincadeira que

as crianças gostaram muito e brincaram até a caixa suportar. Além desse material, foi utilizada novamente a caixinha musical, foi disponibilizado um túnel para que as crianças engatinhassem em seu interior e brinquedos que se encaixavam. Todos os materiais estavam ‘soltos’ para que as crianças brincassem livremente. As atividades e brincadeiras aconteceram até a hora do almoço, depois disso todo material foi recolhido. Nesse dia algumas coisas fugiram do meu controle, pois em vários momentos teve-se que assumir a turma sem ajuda de nenhuma das professoras do berçário.

A terceira intervenção sucedeu-se no dia 17/08/2017, alguns dos materiais utilizados estavam suspensos, foram distribuídos balões com pouco ar dentro, com o intuito de trabalhar o desenvolvimento da coordenação motora fina, os outros materiais usados foram os que a creche possuía e outros que professor/orientador emprestou para a mediação. Nada saiu como planejado, pois mais uma vez me encontrei sem companhia para estar junto com as crianças, tendo que, apenas, cuidar para que eles não se machucassem ou nem ferissem uns aos outros, o que acarretou em brincadeiras sem a participação da mesma, que tinha intenção de mediá-los em vários momentos.

Apesar dos desafios, de algumas coisas não terem dado certo, o principal objetivo das intervenções foi alcançado. Consegui com que as crianças que antes passavam toda a manhã sentada em um mesmo lugar se movimentassem. Além de mostrar, para as professoras do berçário, que é possível desenvolver atividades que socialize as crianças sem precisar ter medo de que as mesmas se lesionem.

5. FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA

O brincar segundo Santos e Silva (2009, p.08) “é natural na vida das crianças”, faz parte do seu dia-a-dia e é algo prazeroso, espontâneo e sem responsabilidades. A criança por sua vez, se desenvolve desde muito cedo através das interações com os adultos. Nessas interações e com os estímulos vindos da parte dos pais e/ou dos professores, durante uma brincadeira as crianças adquirem conhecimentos. Ao adulto, segundo Winnicott (1975) *apud* Santos e Silva (2009), cabe está sempre atento e disponível para com a criança para auxiliá-la, mas sem muitas invasões, pois a criança precisa criar sua própria autonomia. A figura do adulto serve como modelo para as crianças, tendo suas ações copiadas e reproduzidas nesse método de percepção de mundo.

Vygotsky (*apud* SANTOS e SILVA, 2009, p.07) afirma que “é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade,

fazendo com que ela desenvolva sua consciência”. Várias são as importâncias providas do brincar, a brincadeira promove o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. E é brincando que as crianças demonstram seus desejos, vontades e curiosidades construídas durante a vida. Além disso, a brincadeira auxilia também na concentração, na observação e ainda ajuda as crianças a desenvolverem músculos, movimentarem o corpo, crescerem e absorverem o oxigênio. Ou seja, a brincadeira tem papéis fundamentais nas etapas de desenvolvimento da criança. Para Santos e Silva (2009), quanto mais à criança brinca mais ela se desenvolve. Segundo Carneiro e Dodge (2007, p.59), “o movimento é, sobretudo para criança pequena, uma forma de expressão e mostra a relação existente entre ação, pensamento e linguagem”.

Mesmo apresentando vários benefícios para o desenvolvimento da criança, o brincar ainda é visto por pais e professores como passatempo ou distração, e por isso não é tão vista nas salas de aulas, e quando é não há mediação nem envolvimento do professor para com a criança.

Quando se insere brincadeiras ou atividades que envolvam interações ainda na educação infantil favorece todo o percurso da criança na escola. Muitos autores defendem a ideia de trabalhar o lúdico em sala de aula. Redin (2000), por exemplo, diz que o lúdico é a mediação universal para o desenvolvimento e a construção de todas as habilidades humanas. Através do lúdico a criança começa a desenvolver sua capacidade de imaginação, abstração e aplicar ações relacionadas ao mundo real e ao fantástico. De acordo com Miranda (2013):

O lúdico na educação infantil tem sido uma das estratégias mais bem sucedidas no que concerne à estimulação do desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem de uma criança. Essa atividade é significativa por que desenvolvem as capacidades de atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos referentes à aprendizagem.

Ainda segundo o autor a escola e o professor devem atuar em parceria, com o intuito de desmontar a brincadeira livre e começar a focar em brincadeiras com aspectos pedagógicos, que estimulem a interação social entre as crianças. É uma idéia interessante se levarmos em consideração a importância da intervenção do educador, que tem o papel de mediar o processo e provocar os avanços que não irão acontecer de uma hora para outra.

A brincadeira hoje faz parte da infância de toda criança e com isso deve ser usada, de maneira adequada, na Educação Infantil. A criança, por meio da brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento.

Conforme Piaget (1998), a primeira linguagem que a criança compreende é a linguagem do corpo, a linguagem da ação. É por meio do corpo que a criança interage com o meio. Segundo Kishimoto (2000), a teoria piagetiana adota a brincadeira como conduta livre, espontânea, que a criança expressa por sua vontade e pelo prazer que lhe dá. Para Piaget (apud Kishimoto) “ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos”. Já Vygotsky (1978) define a brincadeira como algo que preenche as necessidades da criança, o que significa entendê-lo como algo que a motiva para a ação. Vygotsky atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. De acordo com Vygotsky (1984, p.97):

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Vygotsky diferentemente de Piaget, não estabelece fases para explicar o desenvolvimento, para ele o sujeito é um ser interativo que se desenvolve ao longo da vida, sua visão sociointeracionista apoia-se na ideia de interação entre o homem e o meio. Segundo ele, a criança usa as interações sociais como formas de acesso a informações.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio além de proporcionar-me uma proximidade com a possível realidade de trabalho, buscou mostrar e valorizar o brincar como um processo de aprendizagens e desenvolvimentos. Demonstrar que o desenvolvimento motor depende do brincar infantil permissivo e que o adulto não é um simples expectador, mas um colaborador dessa fase de desenvolvimento infantil.

Vale ressaltar a importância que é trabalhar com brincadeira na educação infantil, de forma livre ou mediada, é significativo para as crianças e para o professor, pois abre caminhos para a integração de vários aspectos do ser humano, bem como na esfera emocional, corporal, cognitiva, espiritual, e possibilita cada sujeito participativo a se perceber enquanto um ser único e relacionar-se melhor consigo mesmo e com o mundo.

É importante destacar o quanto a educação infantil ainda tem característica assistencialista, da qual o perfil das professoras dessa fase é mais de cuidadora, do que de educadora.

Essa experiência de estagio supervisionado II, assim como a do estágio em gestão, só desperta em mim a vontade de ser e fazer diferente do que se viu nesses momentos. A pergunta de que professora eu quero ser sempre surge. É sempre bom se avaliar e avaliar as suas práticas, para que elas não caiam na mesmice que tanto é criticada e vista.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G.T.G. **Estágio Supervisionado**: espaço e tempo de formação do pedagogo para a atuação profissional. 2010. 120 f. Dissertação (Trabalho para obtenção do Título de Mestre)- Universidade Federal de Juiz de Fora.

BOGDAN, R; BILKEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto, Portugal: Editora Porto, 1994.

BRASIL. Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3-4.

DAMIANI, Magda Floriana. et al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Pelotas, Rio Grande do Sul: 2013.

Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074>>

Acesso em: 30 de agosto de 2017.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Jogo, Brinquedo, e a Educação**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LÜDKE, M., & André, M. E. D. A. **Métodos de coleta de dados**: observação, entrevista e análise documental. São Paulo: E.P.U, 1986.

MARTINS, M. E. **O brincar na creche: linguagem, desenvolvimento e prática social construída na interação.** 2004. 217 f. Dissertação (Trabalho para obtenção do Título de Mestre)- Universidade Federal de Minas Gerais.

MIRANDA, Alex Barbosa Sobreira de. **O lúdico na educação infantil.** In: Psicologado Artigos. 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/o-ludico-na-educacao-infantil>>

Acesso em: 31 de agosto de 2017.

PIMENTA, S.G; LIMA, M. S. L. **Estágio: diferentes concepções.** In: PIMENTA, S.G. Estágio e docência. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

SANTOS, Mário. **Características da entrevista semi-estruturada.** In: Webfolio de Investigação Educacional. 3 de maio de 2008.

Disponível em: <<http://mariosantos700904.blogspot.com.br/2008/05/caracteristicas-da-entrevista-semi.html>>

Acesso em: 30 de agosto de 2017.

SANTOS, Aline Fernandes; SILVA, Ellen C.M. **A importância do brincar na educação infantil.** 2009. 36 f. TCC (Trabalho de conclusão de graduação).

Disponível em: <http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf>

Acesso em: 27 de agosto de 2017.

SILVA, G. S. **O desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil de 0 a 3 anos.** 2010. 40 f. Monografia (Trabalho para obtenção do Título de especialista em Psicomotricidade). Universidade Candido Mendes.

VELASCO, Cacilda G. **Brincar, o despertar psicomotor.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

